REVISTA SAÚDE DOS VALES

O OLHAR DA ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO DIAGNOSTICADO COM HIV

THE VIEW OF NURSING TO THE ELDERLY PATIENT DIAGNOSED WITH HIV

Jennifer Aparecida Pinheiro
Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: jernniferaparecida@gmail.com

Maria José Pereira Da Silva
Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: mariajpsilva55@gmail.com

Raquel Menezes Chaves
Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: raquelitinga0@gmail.com

Martha Honorato da Silva
Professora Orientadora, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: marthahonorato@gmail.com

Resumo

O número crescente de pessoas idosas vem aumentando consideravelmente, isso se dá por conta do aumento da expectativa e qualidade de vida dos mesmos, o que acarreta uma série de vivencias relacionadas ao envelhecer. O processo de envelhecer vem se modernizando, buscando deixar para traz preconceitos e tabus, mostrando que o idoso perde a imagem de um ser acomodado, triste e incapaz, trazendo uma nova realidade de ser uma pessoa saudável, social, que usufrui de uma fase de descobertas e experiências novas sendo capaz de se relacionar ainda em uma etapa mais avançada da vida, aproveitando de prazeres e sendo

sexualmente ativo. Neste contexto, a população idosa está exposta a infecções sexualmente transmissíveis, dentre elas, o HIV, Virus da Imunodeficiência Humana, responsável pelo acometimento da AIDS, sendo uma doença oportunista que afeta diretamente o sistema imunológico, prejudicando os idosos de maneira mais intensa, pois os mesmos já se encontram em mudanças fisiológicas por decorrência da idade. Frente ao exposto levantou-se o seguinte problema: Qual a conduta e cuidado do enfermeiro para o Paciente idoso frente ao diagnóstico e enfrentamento do HIV?

Com o intuito de responder à questão acima optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica, com referenciais teóricos como: artigos, livros, revistas, documentários, sites governamentais entre outros, com fins de descrever o Olhar da Enfermagem ao Paciente Idoso Diagnosticado com HIV.

Palavras-chave: HIV; Idoso; Diagnostico; Enfermagem.

Abstract

The growing number of elderly people has increased considerably, this is due to the increase in their expectations and quality of life, which entails a series of experiences related to aging. The aging process has been modernizing, seeking to leave prejudices and taboos behind, showing that the elderly lose the image of being accommodated, sad and incapable, bringing a new reality of being a healthy, social person, who enjoys a phase of discoveries and new experiences, being able to relate even in a more advanced stage of life, enjoying pleasures and being sexually active. In this context, the elderly population is exposed to sexually transmitted infections, including HIV, the Human Immunodeficiency Virus, responsible for the onset of AIDS, being an opportunistic disease that directly affects the immune system, harming the elderly more intensely, as they are already undergoing physiological changes due to age. In view of the above, the following problem arose: What is the conduct and care of the nurse for the elderly patient in the face of the diagnosis and coping with HIV? In order to answer the question above, a qualitative methodology was chosen, through a bibliographical review, with theoretical references such as: articles, books, magazines, documentaries, government websites, among others, with the purpose of describing the Nursing Perspective on the Elderly Patient Diagnosed with HIV.

Keywords: HIV; Elderly; Diagnosis; Nursing.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

1 Introdução

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida ao nascer, em 2019, é de 80 anos para mulheres e de 73 anos para homens, isso significa um aumento populacional do número de idosos, o que acarreta a prevalência de comorbidades em pacientes desse âmbito. (BRASIL,2020).

Visto que aumentou a expectativa de vida no Brasil, as pessoas passaram a ter a vida mais prolongada, e, com o isso, o prazer de vivê-la. Ao viver mais, a população de idosos passou a usufruir de desejos sexuais, por conseguinte, uma das patologias que passou a acompanhar a vida desses indivíduos e tornou-se um problema de saúde pública na contemporaneidade, é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV (MINAYO,2020).

Portanto este estudo pretende discorrer em torno do tema O Olhar da Enfermagem ao Paciente Idoso Diagnosticado com HIV.

A partir dessa discussão entendeu-se a relevância em estudar sobre o olhar da enfermagem ao paciente idoso diagnóstico com HIV, pois, o índice de pessoas infectadas está aumentando e, infelizmente, as pessoas idosas estão inseridas nesse contexto, o que torna ainda pior, pois são pessoas que na maioria das vezes já apresentam alguma patologia e devido à idade, já estão mais fragilizadas, o que facilita um agravo maior para os mesmos diante da enfermidade. Frente ao exposto levantou-se o seguinte problema: Qual a conduta e cuidado do enfermeiro para o Paciente idoso frente ao diagnóstico e enfrentamento do HIV?

Com o intuito de responder à questão acima optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica, com referenciais teóricos como: artigos, livros, revistas, documentários, sites governamentais entre outros, com fins de descrever o Olhar da Enfermagem ao Paciente Idoso Diagnosticado com HIV.

1.1 Objetivo

Em prol de responder ao problema proposto, estabeleceu-se como objetivo geral explicar a conduta do enfermeiro frente ao diagnóstico e enfrentamento do HIV no paciente idoso. Para o processo de desenvolvimento dessa ação proposta estabeleceu como objetivos específicos: Discorrer sobre envelhecimento e estilo de vida, definir conceitos e expor sobre a vida dos idosos; entender e quantificar com dados a prevalência de pacientes idosos com HIV e sua relação; apresentar a assistência e condutas entre o enfermeiro e o diagnóstico de HIV em pessoas idosas discorrendo sobre seu papel na educação em saúde sexual deste público.

2 Revisão de Literatura

2.1 Envelhecimento e estilo de vida

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) “Toda pessoa com mais de 60 anos é um idoso.” Esse público vem ganhando destaque pelo aumento populacional, acarretando um mundo de pessoas idosas, o país está ficando “velho”. (FARIAS; PEREIRA; KEYSE, 2019, p 01).

Com o aumento da expectativa de vida, Silveira e Cavallini (2022) afirma que os homens podem viver uma média de 73 anos e as mulheres de 79 para 80 anos. Esse aumento da expectativa de vida se dá devido a diversos fatores, como: Diminuição da taxa de fecundidade, o interesse de estudos voltados a essas pessoas, o avanço na medicina, onde diversas doenças foram curadas ou erradicadas, tratamentos avançados e melhoria no atendimento da saúde. (FARIAS; PEREIRA; KEYSE, 2019, p 01)

Essa melhora de atendimento, se deu em diversos aspectos, dentre eles, pode-se constatar que o processo de envelhecimento passou a ter mais atenção, pois, foram elaboradas diversas políticas públicas, que regem em torno da terceira idade, com vistas ao cuidado com o paciente idoso, como podemos conferir na Lei Federal o Estatuto do Idoso.

> Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente às pessoas idosas. (Brasil,2003)

Deste modo, percebe-se como a Lei acima confirma uma atenção especial com foco no paciente idoso. Com o apoio do Sistema de Saúde, as políticas públicas e as diversas ofertas de alimentos saudáveis e academias, o envelhecer, sendo um processo natural, tornou-se um prazer, a oportunidade de viver mais e melhor, estando relacionado com o estilo de vida do indivíduo. (Miranda et al, 2020, p10).

De acordo com Umgria (2019, p14), o contexto de vivência na sociedade atual, se destaca o interesse de que os seres humanos possam viver cada dia mais, buscando por meios de políticas públicas voltadas a uma melhor qualidade de vida que contribua para a prolongação do indivíduo.

O estilo de vida da pessoa senil pode ser observado de vários meios. A nova geração de idosos vem revolucionando o mundo em que vivemos, com o passar dos anos e a aposentadoria, estes passam a gozar dos prazeres da vida, buscando formas de se manterem ativos, através de academias, festas, viagens, internet e relacionamentos amorosos. É por meio do descanso do trabalho de anos que podem descobrir novos hobbies. Através desses meios, as pessoas idosas estão cada vez mais atentas e inseridas na sociedade, pois, os mesmos favorecem a interação e integração dessas pessoas também no meio virtual, onde há possibilidade de novas amizades e romances entre esse público. (MAIA, 2017, p. 10).

Os Idosos da contemporaneidade vivem de forma mais ativa, onde buscam o melhor aproveitamento do tempo livre, e uma dessas formas está diretamente ligada a sexualidade, o idoso matem sua rotina saudável, frequenta novos ambientes, cuida de seu corpo tanto fisicamente quanto psicologicamente, o que facilita a procura e o relacionamento com outras pessoas. (SANTOS, 2020, p. 11) Porém, ainda existem diversos paradigmas e tabus a respeito dos romances e da vida sexual entre esse público. A sexualidade dos idosos persegue por uma temática cheia de

preconceitos, o mundo não enxerga o idoso com desejos, necessidades e prazeres. Entende-se que esse indivíduo já aproveitou a sua história passada, sendo desnecessário manter relações de afeto e carinho. (BRITO NM, et al., 2016 apud ROSA et al., 2021, p.02)

O envelhecer traz consigo mudanças perceptíveis e hormonais, como a perda da elasticidade da pele, mudanças fisiológicas, entre outras mudanças que afetam a vida social desses indivíduos. Por outro lado, a pessoa idosa que vive na sua juventude de forma ativa e descontraída, tem a necessidade que sua vida senil seja da mesma forma ou semelhante. Diante disso, o sexo faz parte da rotina de vários idosos, mantendo o prazer que lhe foi adquirido ainda na fase jovem. O ato sexual entre essa comunidade contribui para uma melhor qualidade de vida, elevando a autoestima e dispondo de sentimentos de valorização e autonomia sobre sua própria vida, levando em questão que seus corpos mudaram, e que não tem mais a mesma disposição que antes, entender que há limitações impostas pela sua faixa etária. (RUFINO, 2011 apud UMGRIA, 2019, p. 19).

Em se tratando de sexualidade no público idoso, nota-se que por mudanças e aspectos fisiológicos eles buscam alternativas para poder continuar com a prática sexual. Todavia, não possuem informações adequadas sobre o que e como utilizar, um exemplo disso, é o uso do “azulzinho/Viagra” ou o não uso do preservativo, que pode acarretar uma série de problemas. Além disso, por ser considerado um certo tabu em se tratando de sexo na idade avançada, as pessoas e alguns profissionais deixam de entender que o idoso pode sim ter uma vida sexual presente. Por consequência disso, deixa-lhes de prestar orientações sobre o sexo seguro, onde eles estão sujeitos a adquirir infecções sexualmente transmissíveis, entre elas, o HIV. (SANTOS et al, 2022, p 02).

A falta de diálogo, campanhas e orientações são fatores que predominam e contribuem para a contaminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o caso da AIDS, causada pelo HIV, uma vez que, os idosos vivem em uma esfera onde acreditam que por não reproduzirem mais ou estarem fora do período fértil, passam ilesos de contrair essas patologias, o que mudaria de fato essa realidade seria a

abordagem adequada do sexo seguro na terceira idade, livrando os dos vírus que os rodeiam (NETO et al 2015, apud NASCIMENTO; CARVALHO; SILVA, 2020, p. 08).

A partir dessa análise observou-se dentre outros fatores que o envelhecer traz consigo mudanças perceptíveis e hormonais, como a perda da elasticidade da pele, mudanças fisiológicas, entre outras mudanças que afetam a vida social desses indivíduos. Outra percepção foi a de que no intuito de continuarem com a vida sexual ativa usam de meios como medicamentos sem a orientação adequada, ou praticam o sexo sem as prevenções corretas. Mas o que se confirmou de maneira positiva é que os Idosos, da contemporaneidade, vivem de forma mais ativa, e querem aproveitar o seu tempo livre, e uma dessas formas está diretamente ligada a sexualidade, o idoso matem sua rotina saudável, frequenta novos ambientes, cuida de seu corpo tanto fisicamente quanto psicologicamente. (UMGRIA, 2019, p. 12)

2.2 HIV e Idosos, sua relação.

Segundo o Ministério da Saúde (2022, p 01) o “HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Causador da aids, ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças”. Sendo as células mais atingidas os linfócitos T CD4+ que prejudicam o sistema imunológico, fazendo com que os linfócitos não consigam defender o corpo de infecções, deixando a pessoa doente e frágil.

O diagnóstico se dá através de testes rápidos para o HIV e a sorologia pelo sangue, sendo todos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde- SUS. Um diagnóstico precoce juntamente com o tratamento em tempo certo, aumenta as chances de prolongação da vida do indivíduo. Essa Infecção pode ser diagnosticada em uma média de 30 dias após exposição ao vírus. (BRASIL, 2022, p 01)

A transmissão pode ocorrer por vários meios, através do sexo anal, oral, vaginal (quando feito sem o uso do preservativo), transmissão vertical (mãe/filho) e pelo compartilhamento de agulhas, seringas, alicates ou outros materiais perfuro cortantes não esterilizados. A prevenção, é ainda o melhor meio de proteção contra o

HIV, que se baseiam em medidas simples e eficazes contra o mesmo, como por exemplo; utilizar o preservativo no ato sexual, não compartilhar materiais perfuro cortantes, concluir o pré-natal de forma regular, dentre outros. A AIDS não tem cura, mas sim, tratamento, onde se objetiva a reduzir complicações, transmissões e mortalidades, e, além disso, proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da pessoa. Seu tratamento é realizado através de medicamentos, dentre eles, os antirretrovirais, que atuam na diminuição de vírus, proporcionando alcançar a carga viral indetectável e consequentemente reduzir a transmissão (BRASIL, 2022).

Os números de pessoas com HIV no Brasil vêm aumentando desde seu descobrimento, há mais ou menos 50 anos, sendo um problema de saúde pública, seu público se diversificou e atingiu todas as faixas etárias. A prevalência de idosos com HIV teve um crescimento expansivo.

> Em 2009, foram notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 206 casos de HIV entre os indivíduos idosos, já em 2019, o número cresceu para 1,617, o que representa um aumento de, aproximadamente, 87,3%. (BRASIL, 2020 apud BORGES,2021, p 02).

Esse aumento pode estar associado a uma vida mais ativa das pessoas idosas, porém, pela falta de diálogo e de políticas públicas voltadas a sexualidade das pessoas idosas, por preconceito e paradigmas, não é relevante ou tratado assuntos de prevenção e cuidado com a doença, o que traz um aumento na quantidade de idosos infectados com HIV e posteriormente desenvolvendo a AIDS (BORGES et al., 2021, p. 02).

O sexo faz parte da rotina do ser humano, e, consequentemente, se estendeu a idade mais avançada, porém, por conta da escassez de acesso as literaturas que expõe de fato o ato sexual nessa idade, os idosos estão suscetíveis a tal infecção. As mulheres se agarram ao ciclo de vida reprodutivo, associam que por não estarem mais em idade fértil, a camisinha perde seu valor, não visando a necessidade da mesma, um aspecto que seus parceiros não se incomodam e não fazem questão da proteção.

Acreditam que, por estarem “velhos” o preservativo vai incomodar, não terá ereção e atrapalhara na penetração (MASCHIO et al, 2011 apud SANTANA, 2021 p 32).

Infelizmente, a sociedade carrega consigo o preconceito e a definição de que idoso é assexuado, que ao envelhecer perde a vontade, a libido. Partindo desse pressuposto, o idoso não se sente aceito pelas pessoas para tratar a respeito de questões sexuais, evitando assim, falar sobre o assunto. Um retrato disso, é a aversão que essas pessoas sofrem dentro da própria família, tendo o codinome de “velho safado” o que favorece a um sexo inseguro e sem informações, possibilitando um possível diagnóstico da doença de forma tardia, o que aumenta a chance de uma disseminação do vírus. (UCHÔA et al., 2016, NETO et al., 2014 apud SANTANA, 2021, p 31).

A falta de compreensão e preparo das pessoas quanto a vida sexual ativa dos idosos, submete os mesmos para uma maior exposição ao HIV. Evidência disto, é a falta de educação em saúde sexual na idade avançada, onde os profissionais não estão capacitados ou preparados para o acolhimento e esclarecimento de dúvidas deste público, deixando o mesmo com receio de procurar unidades de saúde, por medo de represália ou de julgamentos quanto ao seu caráter, contribuindo para a permanência de tabus e preconceitos impostos dentro da sociedade. (FONSECA; BATISTA; SANTANA, 2020, p08)

Deste modo, a incidência de Pessoas Idosas com HIV tende a crescer, uma vez que fica claro, que fatores como: o aumento da expectativa de vida juntamente com a modernização nas esferas sociais e tecnológicas, a partir da utilização de medicamentos e tratamentos que favorecem o sexo nesta idade, o aumento da sobrevida de pessoas com HIV através de terapias antirretrovirais, e a desmistificação que idoso não faz sexo, faz com que a população idosa usufrua mais dos prazeres da vida, vivendo cada dia mais, e aproveitando de toda sua existência, sendo necessário que para uma melhor qualidade de vida associada aos fatores citados acima, sejam trabalhados e vivenciados através de campanhas e um cuidado especial voltado a essa problemática. (PEREIRA, 2019, p. 11)

2.3 Assistência e Conduta do Enfermeiro a respeito do paciente idoso com HIV papel e conduta na educação sexual

O enfermeiro é o principal gestor das unidades de saúde, onde possui um maior contato com o público. O mesmo é responsável por todo processo de assistência em relação ao paciente, desde a triagem, identificação de problemas, ofertas de diagnósticos e tratamentos, a uma educação continuada sobre diversas questões incluindo prevenção, manutenção e promoção de saúde. (SANTOS et al., 2020 apud RAMOS et al., 2023 p 03).

Neste contexto, o diagnóstico do HIV está associado ao cuidado do enfermeiro com o paciente idoso, desde o seu descobrimento até o seu tratamento correto. O HIV em pacientes idosos, muitas vezes possui um diagnóstico tardio por inúmeros motivos, pois, os idosos não se consideram e não são enxergados como suscetíveis a doença e os profissionais não tem a curiosidade de investigar o paciente como um todo, deixando de lado a vida sexual do idoso, podendo assim, passar por despercebido queixas relacionadas ao HIV associando sinais e sintomas a outras patologias oportunistas que são características desta fase da idade, ignorando o fato sexual do mesmo, fazendo com que o idoso não se sinta acolhido para expor a necessidade do exame ou de esclarecimento acerca do assunto, pois, não imagina que os profissionais estão capacitados para lidar com tal enfermidade em idades avançadas. (ALENCAR; CIOSAK, 2015 apud RAMOS et al., 2023, p 03)

Quando o paciente procura a unidade é obrigação daqueles ali, juntamente com o enfermeiro tratá-lo com respeito e afeto, proporcionando um acolhimento de qualidade independente do seu problema. Assim, ao ser diagnosticado através de testes e exames de sorologia de resultado positivo para HIV, o idoso apresenta uma maior fragilidade em aceitar seu diagnóstico, encarando como o fim de sua vida, uma sentença de morte, sentindo -se envergonhado por tal diagnóstico nessa etapa da vida. É neste momento, que o enfermeiro deve estar atento a este paciente, identificando possíveis agravos a sua saúde, apresentando-lhe que atualmente este mal possui tratamento e quando diagnosticado precocemente ou quando tratado

corretamente o paciente tem uma melhor qualidade de vida. Realizando com o paciente juntamente com sua família um cuidado holístico e digno, esclarecendo dúvidas e conceitos sobre a doença, levando o paciente a entender o seu diagnóstico. (TEIXEIRA; LUZ; MIRANDA, 2010, apud SOUZA et al., 2019, p.04)

Tendo em vista que para um melhor atendimento ao paciente, o enfermeiro deve ser capaz de proporcionar um momento de escuta entre profissional/paciente, uma vez que essa pessoa necessita além de cuidados propedêuticos e físicos, uma consulta de enfermagem, a fim de proporcionar uma criação de vínculos com o idoso doente, demonstrando segurança e confiança, deixando claro que está ali para cuidar e evidenciar a ele que não é uma sentença de morte. Proporcionar momentos de escuta e deixar que o mesmo exponha todos os seus medos e inseguranças, visando retirar do mesmo a vontade do isolamento, vergonha e constrangimento, buscando inseri-lo novamente na sociedade, instruindo sobre prevenção, promoção e cuidados a sua saúde, através de uma convivência saudável, a fim de proporcionar um cuidado humanizado. (SILVA et al 2018 apud SOUZA et al., 2019, p 04)

Desta forma, o enfermeiro deve trabalhar a equipe, principalmente na atenção básica, onde é vista como a porta de entrada da população ao sistema de saúde, capacitando-os e realizando educação continuada para que possam manter se atualizados quanto ao cuidado e orientação ao paciente idoso, tanto o soro positivo quanto ao sadio, priorizando informações sobre a vida sexual ativa na população idosa, normatizando o ato nessa fase da vida, ofertando juntamente com a equipe multidisciplinar estratégias de promoção e prevenção quanto as IST’s, dando ênfase em especial ao HIV, visto que sua incidência está cada vez maior, deixando claro que é possível curti a vida de maneira segura, utilizando de métodos contraceptivos e tratamentos corretos quanto a sexualidade, a fim de proporcioná-los um cuidado e assistência humanizada. (SOUZA et al., 2019, p 04).

3 Considerações finais

Ao final dos estudos, observou-se o aumento nos números de casos de HIV em idosos. Grande parte disso se dá pela falta de conhecimento e orientações sobre um sexo seguro, o que propicia para um diagnóstico tardio e um índice elevado de contaminação.

Nota-se, que há um déficit de informações e esclarecimentos, como políticas públicas voltadas para essa temática, onde deixa claro que com o aumento da expectativa e qualidade de vida dos idosos, possibilita uma prática sexual ativa, tendo em vista a necessidade de campanhas sobre a sexualidade nesta etapa da vida, bem como, programas voltados a prevenção das IST's, promoção de saúde e interação social com debates sobre o assunto e orientações acerca do tema.

Portanto a enfermagem deve ter um olhar especial ao idoso com HIV, pois a mesma se encontra em todas as áreas da saúde, tendo um contato direto, apresentando educação em saúde, orientações, esclarecimento e condutas terapêuticas. Além disso, o cuidado humanizado do profissional se faz necessário para um melhor acolhimento, pois, promove a abertura, apoio e criação de vínculos com o paciente idoso, a fim de ofertar promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento direcionado ao público idoso. Ao final deste artigo nota-se a importância da pesquisa e continuação dos estudos acerca do tema, sendo um meio de investigar e elaborar estratégias para a prevenção e manutenção da saúde.

Referências

BORGES, João Pedro Moraes et al. **Evolução do perfil epidemiológico da aids entre idosos no Brasil desde 2008 até 2019**. Acervo+, [S. l.], p. 1-9, 29 out. 2021. Disponível em: https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#inbox/FMfcgzGsmhXrgPwXPlFpqMxkrVKfdpTm?projector=1&messagePartId=0.1. Acesso em: 21 maio 2023.

BRASIL (Brasilia). secretaria de saúde do distrito federal. **HIV/AIDS – Diagnóstico e Tratamento**. [*S. l.*], 8 jun. 2022. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/hiv-aids-

diagnostico-e-tratamento#:~:text=O%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde,laboratoriais%20e%20os%20testes%20r%C3%A1pidos. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. IBGE. **Em 2019, a expectativa de vida era de 76,6 anos**, RIO DE JANEIRO, 26 nov. 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos. Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispões Sobre o Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2003. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 11/03/2023.

FARIAS, Enoleide; PEREIRA, Marcelha; KEYSE, Naryelle. **O mundo grisalho**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, p. 1-15, 12 out. 2019. Disponível em: https://www.ufrn.br/imprensa/reportagens-e-saberes/29887/o-mundo-grisalho. Acesso em: 11 mar. 2023.

FONSECA, Amanda Bahia; BATISTA , Maria Aline Souza; SANTANA, Ramiro Rodrigues Coni**. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia.** Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia , [S. l.], p. 1-11, 24 mar. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340294603_Diagnostico_tardio_de_HIV_na_terceira_idade_uma_analise_de_reportagens_veiculadas_na_midia Acesso em: 21 maio 2023.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministerio da Saúde. **O que é?.** [S. l.], 25 ago. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e. Acesso em: 20 maio 2023.

GOVERNO FEDERAL (Minas Gerais). Secretaria de Estado de Saúde. **Proteja- se contra o HIV/AIDS**. [*S. l.*], 14 out. 2022. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/aids. Acesso em: 20 maio 2023.

MAIA, Flavia. **Nova geração de idosos mostra que estar na 3° idade não significa ser velho.** Correio Braziliense, [S. l.], p. 1-8, 2 out. 2017. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/10/02/interna_cidadesdf,630480/nova-geracao-de-idosos-mostra-que-estar-na-3-idade-nao-significa-ser.shtml Acesso em: 20 maio 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS.** Scielo em Pespectiva, Rio de Janeiro, 8 jun. 2020. Disponível em: https://pressreleases.scielo.org/blog/2020/06/08/pessoas-idosas-vivendo-com-hiv-aids/#.ZGPHXXbMK3A Acesso em: 16 maio 2023.

MIRANDA , Rita de Cássia Nunes Alvarenga et al. **Sentido da vida no envelhecimento saudável: contribuições da teoria de Viktor Frankl.** REFACS, [S. l.], p. 1-15, 11 ago. 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4979/497966365015/html/ Acesso em: 20 maio 2023.

NASCIMENTO, Ana Deborah Costa do; CARVALHO, Maria Lúcia José de; SILVA, Claudia Peres da. **A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA NO GRUPO DE IDOSOS DO SESC EM RELAÇÃO AS IST'S E MÉTODOS PREVENTIVOS.** Revista Multidisciplinar, [*S. l.*], v. 23, p. 1-27, 15 maio 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1186. Acesso em: 25 jun. 2023.

PEREIRA, Paola Eleoterio Alves. **Qualidade de vida dos pacientes idosos portadores do vírus HIV atendidos no hospital de referência Nereu Ramos em Santa Catarina.** Qualidade de vida dos pacientes idosos portadores do vírus HIV atendidos no hospital de referência Nereu Ramos em Santa Catarina , [S. l.], p. 1-40, 18 nov. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203337/Qualidade%20de%20vida%20dos%20pacientes%20idosos%20portadores%20do%20v%C3%ADrus%20HIV%20atendidos%20no%20hospital%20de%20referência%20Nereu%20Ramos%20em%20Santa%20Catarina%20(COMPLETO-Corrigido).pdf?sequence=1. Acesso em: 21 maio 2023.

RAMOS, Vitor Ferreira et al. **Assistência de enfermagem a idosos portadores de HIV/AIDS: revisão integrativa.** Assistência de enfermagem a idosos portadores de HIV/AIDS: revisão integrativa , [S. l.], p. 1-10, 11 jan. 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36467. Acesso em: 21 maio 2023.

ROSA, Rosangela Jeniffer Soares et al. **Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura.** Acervo+, [S. l.], p. 1-12, 12 dez. 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9052/5676. Acesso em: 20 maio 2023.

SANTANA, Thaise Carregosa. **Enfermagem frente ao diagnóstico de AIDS/HIV na terceira idade para uma abordagem holística do panorama atual.** Enfermagem frente ao diagnóstico de AIDS/HIV na terceira idade para uma abordagem holística do panorama atual, [S. l.], p. 1-76, 1 jul. 2021. Disponível em:https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13818/1/Thaise%20Carregosa%20Santana%20-%20Monografia%20-%20UniAGES%20%281%29.pdf. Acesso em: 21 maio 2023.

SANTOS, Márcia Terezinha Guedes dos. **Idosos e a busca de relacionamentos amorosos via internet. Idosos e a busca de relacionamentos amorosos via internet** , [S. l.], p. 1-56, 10 jul. 2020. Disponível em:

https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1790/2/IDOSOS%20E%20A%20BUSCA.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

SANTOS, Tainá Cajazeira et al. **Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020.** Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020, Bahia, p. 1-12, 10 ago. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/fJcbyj7FG8ss3X5Gs6z38Wk/?lang=pt#:~:text=No%20per%C3%ADodo%20de%202007%20a%202020%20foram%20notificados%2C%20no%20Brasil,para%206%2C86%20em%202020 Acesso em: 22 abr. 2023.

SILVA, Arayana Gomes Da et al. **Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV.** Revista Brasileira de Enfermagem, [s. l.], p. 01-10, 16 jul. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/DfxdjSzRgd8vN7gDK8RXXcx/?lang=pt Acesso em: 16 maio 2023.

SILVEIRA, Daniel; CAVALLINI, Marta. **Expectativa de vida do brasileiro sobe de 76,8 para 77 anos.** G1, Rio de Janeiro, p. 1-5, 25 nov. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/11/25/expectativa-de-vida-sobe-de-768-para-77-anos.ghtml. Acesso em: 20 maio 2023.

SOUZA, Geralda Natália da Silva et al. **Cuidados de enfermagem: educação e humanização ao idoso portador do HIV/AIDS.** Cuidados de enfermagem: educação e humanização ao idoso portador do HIV/AIDS, [S. l.], p. 1-7, 10 abr. 2019. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/8 Acesso em: 21 maio 2023.

UMGRIA, MORGANA RODRIGUES DOS ANJOS DE. **HIV NA TERCEIRA IDADE: PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO. HIV NA TERCEIRA IDADE: PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO**, Rondônia, p. 1-54, 5 dez. 2019. Disponível em:

https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2562/1/TCC%20Morgana%2005-12-2019%20PDF_assinado_assinado_assinado.pdf Acesso em: 22 abr. 2023.